

07396
2001
FL-PP-07396

A PRODUTIVA CAPRINOS-OVINOS

REGIÃO PRÓ-GAVIÃO
ELEMENTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

Cadeia produtiva de ...
2001 FL-PP-07396



CPATSA-8978-1



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEPLANTEC
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR

CADEIA PRODUTIVA DE CAPRINOS-OVINOS NO VALE DO RIO GAVIÃO: ELEMENTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

Rebert Coelho Correia
José Nilton Moreira
José Lincoln Pinheiro Araújo
Carlos Henrique de Souza Ramos

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

César Borges

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luiz Carreira

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR

José Pirajá Pinheiro Filho

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
DA REGIÃO DO RIO GAVIÃO**

Coordenador

Augusto César Maynard

Subcoordenador de Monitoria, Avaliação e Tecnologia

Carlos Henrique de Souza Ramos

Gerente Regional

Orlando Moraes Silva Filho

Cadeia produtiva de caprinos - ovinos no vale do rio Gavião : elementos para tomada de decisão / Rebert Coelho Correia ... [et al.]. - Petrolina, PE : Embrapa Semi-Árido ; Salvador : CAR, 2001.

39p. : il. ; 29 cm. - (Embrapa Semi-Árido. Documentos ; 160)

1. Caprino - Cadeia produtiva - Brasil - Bahia - Sudoeste. 2. Ovino - Cadeia produtiva - Brasil - Bahia - Sudoeste. I. Moreira, José Nilton. II. Araújo, José Lincoln Pinheiro. III. Ramos, Carlos Henrique de Souza. IV. Título. V. Série.

CDD 338.17639

Tiragem: 500 exemplares

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

Embrapa Semi-Árido

CHEFE-GERAL

Paulo Roberto Coelho Lopes

CHEFE-ADJUNTO ADMINISTRATIVO

Paulo César Fernandes Lima

CHEFE-ADJUNTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Clóvis Guimarães Filho

CHEFE-ADJUNTO DE COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS

Luís Maurício Cavalcante Salviano

CADEIA PRODUTIVA DE CAPRINOS-OVINOS NO VALE DO RIO GAVIÃO: ELEMENTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

1 Rebert Coelho Correia
1 José Nilton Moreira
1 José Lincoln Pinheiro Araújo
2 Carlos Henrique de Souza Ramos

1 Pesquisadores Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23, 56300-970, Petrolina - PE
2 Técnico da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - BA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ORIGEM E EFETIVOS DAS ESPÉCIES CAPRINAS-OVINAS	12
2.1. Caprinos	12
2.2. Ovinos	14
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
4. RESULTADOS	18
4.1. Principais Componentes	20
4.1.1. Fornecedores de Insumos Anteriores à Produção Rural	20
4.1.2. Sistemas de Produção em Uso	20
4.1.2.1. Trajetória da atividade na região	20
4.1.2.2. Sanidade e genética	21
4.1.2.3. Assistência técnica	22
4.1.2.4. Organização dos produtores	22
4.1.2.5. Agregação de valor	23
4.1.2.6. Alguns aspectos dos custos de produção e de geração de emprego	23
4.1.2.7. Mercado e comercialização	25
4.1.3. Sistemas de Intermediação e de Transformação	25
4.1.4. Circuitos de Comercialização	28
4.1.5. Consumidores	29
4.1.6. Tendências Futuras	30
4.1.7. Demandas de Pesquisa	30
4.1.8. Algumas Ameaças	31

4.1.9. Outras Oportunidades de Negócio – Algumas Sugestões	31
4.1.10. Pontos Fortes	32
5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	34
6. AGRADECIMENTOS	37
7. BIBLIOGRAFIA	38

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento têm se voltado mais para o enfoque de “cadeia produtiva”, contemplando a função e a atuação de todos os atores que intervêm nas operações de fornecimento de insumos, produção, embalagem, armazenamento, transformação, comercialização e distribuição, bem como nas tendências e exigências do consumidor final.

No contexto atual de integração dos mercados, de globalização da economia e devido à importância econômica e social na região do Pró-Gavião, localizada no sudoeste da Bahia, e no Nordeste brasileiro, dos caprinos e ovinos, a Embrapa Semi-Árido e a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), através de uma rede de parceiros (organizações de produtores, instituições de pesquisa, de ensino, de desenvolvimento rural e financeiro, SEBRAE, produtores, entre outras), discutiram, em três workshops, aspectos da caprino-ovinocultura e a metodologia para realização do estudo da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura no Nordeste do Brasil, particularmente na região do Pró-Gavião.

Este estudo, realizado em 2000, constitui um passo inicial e importante para a estruturação de um instrumental para subsidiar a identificação dos entraves tecnológicos (manejo alimentar e sanitário e melhoramento genético) e os não-tecnológicos (organizacionais, econômicos e políticos) que limitam a agregação de valor aos produtos originados dos caprinos e ovinos e a sua competitividade nos mercados local, regional, nacional e até internacional. Abrange também a avaliação do volume de produção e seus principais destinos, buscando fornecer informações para a adoção de medidas de apoio (técnico, econômico e político) às tomadas de decisões dos diversos agentes públicos e privados envolvidos no agronegócio da caprino-ovinocultura.

2. ORIGEM E EFETIVOS DAS ESPÉCIES CAPRINAS-OVINAS

2.1. Caprinos

A espécie caprina foi trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. O rebanho que chegou ao Nordeste brasileiro ficou exposto às condições climáticas da região, acasalando-se indiscriminadamente e sofrendo um processo de seleção natural que deu origem aos ecotipos atuais (Maia, 1997).

No Nordeste existem em torno de 6,2 milhões de caprinos e 6,7 milhões de ovinos, representando 93,7% dos caprinos e 48,1% dos ovinos do rebanho nacional, sendo 4,2 milhões de caprinos (68,8%) e 4,4 milhões de ovinos (65,9%), criados em propriedades com área inferior a 100ha. No estado da Bahia, segundo o IBGE (1999), foi registrada, no ano de 1996, a existência de 2.007.356 ovinos e 1.922.373 caprinos. Deste total, 102.296 (5,1%) e 84.406 (4,4%) de ovinos e caprinos, respectivamente, na região do Pró-Gavião.

O estado da Bahia possuía em 1977 um efetivo de 2.177.000 caprinos e 2.467.000 ovinos. Deste total, existiam na região do Pró-Gavião 75.378 ovinos e 79.870 caprinos, havendo uma redução do efetivo no ano de 1988 (Tabela 1). Segundo os produtores e moradores mais antigos da região, isto aconteceu após o ano de 1977, como consequência do que eles denominaram de “Lei dos Quatro fios”, período em que houve elevado apoio à bovinocultura e financiamento de cercas com apenas quatro fios de arame farpado, obrigando os pequenos produtores, que não possuíam condições financeiras, a venderem o pequeno rebanho de caprinos e ovinos. Aos poucos os produtores foram investindo na formação de cercas com maior quantidade de fios e no ano de 1996 já se observa o crescimento do efetivo dos rebanhos de caprinos e ovinos, apesar de muitos produtores terem declarado que a infraestrutura básica ainda é um fator limitante para o desenvolvimento da criação de caprinos-ovinos.

O rebanho na região é criado em sistema tradicional, ultra-extensivo, tendo como base da alimentação a vegetação nativa da caatinga e apresentando, por conseqüência, um baixo nível de produtividade, quando comparado aos sistemas mais intensivos.

Tabela 1. Efetivo dos rebanhos de caprinos e ovinos no Brasil, Nordeste, Bahia e municípios do Pró-Gavião, 1977, 1980, 1988 e 1996.

Locais/Municípios do Pró-Gavião	EFETIVO DOS REBANHOS							
	Ovinos				Caprinos			
	1977	1980	1988	1996	1977	1980	1988	1996
Brasil	18.009.000	18.381.000	20.084.877	13.954.555	7.424.000	8.326.000	11.312.713	6.590.646
Nordeste	6.837.000	6.176.000	7.311.875	6.717.980	6.902.000	7.656.000	10.160.737	6.176.457
Bahia	2.177.000	2.386.000	2.908.627	2.007.356	2.467.000	2.859.000	4.445.080	1.922.373

MUNICÍPIOS DO PRÓ-GAVIÃO

Licínio de Almeida	145	58	632	1.628	34	30	165	539
Mortugaba	91	113	332	946	1	63	458	929
Caraíbas	0	0	0	5.834	0	0	0	3.325
Condeúba	9.111	6.283	2.200	4.832	11.949	4.053	2.000	4.525
Cordeiros	1.677	1.002	800	1.630	1.489	608	660	1.208
Guajeru	0	0	1.600	3.105	0	0	1.100	2.210
Maetinga	0	0	1.000	2.650	0	0	800	1.320
Piripá	2.125	2.383	1.900	4.630	2.952	2.504	800	1.781
Pres. Jânio Quadros	9.690	12.219	1.600	3.268	13.223	12.123	2.200	4.520
Tremedal	24.300	26.145	7.830	10.108	28.097	20.165	6.500	8.315
Anagé	18.653	23.327	23.850	40.425	13.340	20.566	22.300	39.727
Belo Campo	8.527	9.505	10.560	19.113	8.435	5.198	8.500	15.020
Jacaraci	1.059	714	1.907	4.127	3.50	187	343	987
Total	75.378	81.749	54.211	102.296	79.870	65.497	45.826	84.406

Emancipação:

Maetinga – Presidente Jânio Quadros, 1985

Guajeru – Condeúbas, 1985

Caraíbas – Tremedal, 1989

Fonte: IBGE, 1999.

2.2. Ovinos

A exploração ovina não seguiu o mesmo percurso dos caprinos, de forma que os animais que inicialmente foram trazidos encontraram no sul do país uma condição que lhes era mais favorável, adaptando-se e chegando ao nível de desenvolvimento que se conhece atualmente, sobretudo em animais voltados mais para a produção de lã. Entretanto, alguns animais foram trazidos para o semi-árido e depois de um processo de “seleção” esses animais se adaptaram, chegando aos tipos deslanados conhecidos, onde se destacam as raças Morada Nova, Somalis e Santa Inês. Ainda que tenha tido um desenvolvimento mais lento, a ovinocultura vem ganhando espaço e hoje já supera os caprinos em termos de efetivo na região.

Essa atividade foi considerada durante muito tempo como uma atividade destinada principalmente à alimentação das populações rurais, por constituir-se numa fonte barata de proteína animal para as famílias de baixo poder aquisitivo e pela capacidade que têm os caprinos e os ovinos deslanados de se adaptarem a terras que, muitas vezes, não servem para a exploração agrícola e onde outras espécies animais têm dificuldade em produzir. Entretanto, nos últimos anos, a caprino-ovino cultura vem ganhando destaque, seja pela busca de carne com menor teor de gordura, seja pelo maior retorno que a atividade traz quando comparada a outras espécies de explorações, principalmente à bovinocultura de corte.

O meio rural do semi-árido brasileiro, sobretudo a chamada Depressão Sertaneja, tem nessa atividade a base do sistema de produção de muitas propriedades rurais. A baixa utilização de insumos produzidos fora da propriedade, a disponibilidade de mão-de-obra familiar para cuidar desses animais, além da baixa exigência em cuidados, fruto da rusticidade e da adaptação, principalmente do caprino, ao ambiente natural desse ecossistema, têm concorrido para isto. Na área de atuação do Pró-Gavião, ainda que as criações de caprinos e ovinos não sejam, para muitos municípios, a principal atividade, tem se notado ultimamente uma procura muito grande por essa atividade, visto o seu potencial.

A pecuária de cabras e ovelhas do Nordeste brasileiro sempre foi considerada como uma atividade marginal e associada ao consumo da população de baixa renda. Essa “fama” impedia que a maioria dos empresários rurais investisse na pecuária desses animais, mesmo ela sendo economicamente mais viável que a dos bovinos, principalmente na região semi-árida. Caprinos e ovinos (deslanados) resistem à seca e se integram à ecologia da região. Seu consumo de alimento é, em média, dez por cento do das vacas e seu ciclo de reprodução muito mais favorável – cinco meses para as cabras e ovelhas, contra nove meses para as vacas.

A falta de visão econômica é tão intensa que, embora o preço pago pela arroba do animal vivo até hoje seja historicamente maior para os caprinos e ovinos do que para os bovinos, os pecuaristas não diversificam suas criações. Apesar do excelente valor protéico da carne de cabritos e borregos, ela não costumava chegar à mesa da população das grandes cidades do Nordeste (e do Brasil), pela falta de visão empresarial do pecuarista nordestino.

Mantendo um preço de mercado sempre mais elevado que a carne bovina, e tendo a capacidade de produzir, sendo os animais alimentados, muitas vezes, exclusivamente com a vegetação nativa da caatinga, a caprino-ovinocultura tem ajudado a manter muitas famílias de sertanejos no meio rural nordestino. Entretanto, a atividade necessita de maior atenção por parte daqueles que fazem políticas públicas para a região Nordeste, de forma a abandonar um atraso histórico que acompanha a atividade, vindo a inseri-la como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento regional (Moreira et al, 1998).

Do ponto de vista da produção, ainda que os resultados não sejam de uso comum pela grande maioria dos produtores, é inegável que já se tem um acervo de tecnologias ligadas principalmente à alimentação no período seco, capazes de, se bem utilizadas, modificar bastante o panorama da atividade no semi-árido. Entretanto, a desorganização do setor produtivo, associada à falta de articulação deste com outros segmentos situados tanto à montante como à jusante da produção, tem impedido que a

caprino-ovinocultura se constitua numa atividade com reais possibilidades de geração de renda maiores para as famílias que dela sobrevivem.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A partir de três workshops (Jacaraci – BA, Petrolina – PE e Vitória da Conquista – BA), foram discutidos aspectos da caprino-ovinocultura e a metodologia para realização do estudo da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura no Nordeste brasileiro, particularmente na região do Pró-Gavião. A metodologia escolhida e utilizada foi a do diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização (Silva et al, 1995). O diagnóstico visa obter uma descrição dinâmica da produção e dos circuitos de comercialização, descrevendo os agentes, os fluxos e os seus pontos de estrangulamento. Essa descrição deve ser baseada no levantamento de dados estatísticos, entrevistas com os principais agentes envolvidos – do fornecedor de insumos até o consumidor, por meio de entrevistas em vários ambientes.

A pesquisa foi realizada no ano 2000, na região do Pró-Gavião, envolvendo os municípios de Tremedal, Condeúba, Anagé, Licínio de Almeida, Presidente Jânio Quadros, Piripá, Jacaraci, Mortugaba, Maetinga, Guajeru, Caraíbas, Cordeiros e Belo Campo, situados no sudoeste do estado da Bahia e ocupando uma área de 12.891,90km² (Figura 1). Considerando também a forte influência do município de Vitória da Conquista no negócio caprino-ovino, resolveu-se incorporá-lo nos levantamentos.

As etapas realizadas para o estudo da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura foram as seguintes:

- 1 – escolha da Unidade de observação através de workshop (técnicos, pesquisadores, empresários, produtores e outros atores);
- 2 – coleta de dados: os roteiros para coleta de dados foram exaustivamente discutidos e enriquecidos nos workshops realizados.



Figura 1. Localização geográfica do Projeto Pró-Gavião – BA.

- levantamento de dados secundários: foram investigados vários estudos já existentes, tanto na região, a exemplo do executado pelo SEBRAE-BA, como em outras áreas;
- levantamento de dados primários: identificação e entrevistas com pessoas-chaves – pessoas com um bom conhecimento do contexto técnico e/ou econômico da cadeia ou de seus segmentos;
- para a caracterização do segmento da produção, foram realizadas entrevistas com produtores de grande, médio e pequeno portes; professores universitários; técnicos agrícolas; agrônomos, veterinários e pesquisadores;
- para a caracterização do segmento da intermediação foram visitados mercados de carnes e feiras livres de animais, e entrevistados vários comerciantes de grande, médio e pequeno portes;

- a análise da demanda e da preferência do consumidor foi investigada através do próprio consumidor e dos comerciantes de carnes e outros atores;
- foi realizado um mapeamento da unidade de observação (bacia de produção); e
- uma tipologia dos produtores e outros agentes da cadeia.

3 – Organização e síntese dos dados:

- listagem dos destinos finais da produção;
- fluxograma da cadeia;
- análise funcional;
- calendários de produção e de destino da produção regional;
- calendários de abastecimento dos principais mercados de destino;
- análise econômica.

4 – Restituição

A restituição para os atores (produtores, agentes de intermediação, técnicos, representantes municipais, entre outros) visa validar as informações do estudo e/ou adicionar outras que porventura não tenham sido contempladas.

5 – Definição do acompanhamento ou passos futuros.

Nas conclusões constam algumas das ações sugeridas para incrementar o desenvolvimento da atividade na região.

6 - Propostas de Pesquisa e Desenvolvimento.

4. RESULTADOS

A população total da área do Pró-Gavião, em 1996, era de 220.599 habitantes, sendo constituída por 49,8% de homens e 50,2% de mulheres. Quanto ao local de residência, observou-se que apenas 22,5% residem na área urbana e o restante na área rural, caracterizando uma região essencialmente rural (Tabela 2).

Quanto ao pessoal ocupado por grupo de atividade econômica na zona rural (IBGE, 1996), observou-se que duas atividades, a

pecuária e a lavoura associada à pecuária, ocuparam 61.374 pessoas (69%). Destas, 42% eram mulheres. As demais atividades agropecuárias absorveram 27.419 pessoas (31%). Neste caso, o percentual da mão-de-obra feminina atingiu 40%.

Conforme a Tabela 3, a quantidade total de estabelecimentos dos municípios com tamanho entre 1 e 100ha é de 21.681, representando um percentual de 94%, e os estabelecimentos com tamanho superior a 100ha somam 1.286 unidades. Quando relacionado com a área, verificou-se que os 94% dos estabelecimentos com até 100ha ocupavam 481.689ha, representando 63% e os 6% restantes, com área superior a 100ha, ocupavam 287.990ha, representando 37%.

Quanto à importância da produção agrícola da área do Projeto Pró-Gavião, em termos de área, sobressaíram-se as culturas: feijão (4.097ha), cana-de-açúcar (2.230ha), algodão (2.925ha), mandioca (10.420ha) e milho em grão (2.480ha).

Tabela 2. População total, de homens e de mulheres, urbana e rural e área da região do Pró-Gavião e do Estado da Bahia, 1996.

Região	População Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Área (km ²)
Pró-Gavião	220.599	109.943	110.656	49.723	170.876	12.891,90
Total do Estado	12.541.745	6.183.124	6.358.621	7.826.843	4.714.902	567.295,30

Fonte: IBGE, 1996.

Tabela 3. Condição de posse, número e área dos estabelecimentos agrícolas da região do Pró-Gavião, 1996.

Estratos	Terras próprias	Terras arrendadas	Terras em parceria	Terras ocupadas	Total de estabelecimentos	Área total e % dos estabelecimentos	
						(ha)	%
≤ 100ha	19.638	61	227	1.755	21.681	481.689	63
> 100ha	1.245	01	03	37	1.286	287.990	37
Total	20.883	62	230	1.792	22.967	769.679	100

Fonte: IBGE, 1996.

4.1. Principais Componentes

4.1.1. Fornecedores de Insumos Anteriores à Produção Rural

Existem várias casas comerciais, na região, de insumos (rações, medicamentos, sais minerais e outros), para a criação de caprinos-ovinos, mas, segundo representantes, a comercialização destes produtos é bastante reduzida. Este fato foi constatado quando se investigou junto aos produtores os cuidados sanitários e alimentares que realizam no manejo dos rebanhos. A maioria declarou que utiliza medicamentos caseiros, esporadicamente realizam vermifugações e vacinas, somente quando ocorrem campanhas do Governo. Para aqueles que fazem vacinações nos animais, realizam a atividade sem nenhum controle na quantidade e época das dosagens. Ressalta-se que foram observados raríssimos casos de produtores que utilizam manejo adequado de uso de insumos nos animais, causando um baixo nível de mortalidade da criação (5% para ovinos e 7% para caprinos) e alta taxa de nascimento/ano (80% para ovinos e 75% para caprinos).

4.1.2. Sistemas de Produção em Uso

A caprino-ovinocultura praticada pelos agricultores familiares da região do Pró-Gavião, a exemplo de outras atividades desenvolvidas por esse segmento social, requer melhorias para que se torne uma atividade alavancadora do desenvolvimento daquela região. Entre os muitos problemas encontrados junto ao segmento produtivo, pode-se destacar como pontos críticos que precisam ser trabalhados os seguintes fatos:

4.1.2.1. Trajetória da atividade na região: a atividade já foi bem mais desenvolvida na região (em termos de efetivo), quando não havia a chamada “Lei dos Quatro Fios”, implantada a partir de 1977 e com forte financiamento para esse fim. A lei considerava cercada qualquer área com cercas com apenas 4 fios de arame. A atividade era desenvolvida em áreas devolutas e nos chamados fundos de pasto, a exemplo do que ainda ocorre hoje no sertão do São Francisco. Como as áreas cercadas, o número de animais e os

demais recursos desses produtores eram limitados, muitos preferiram abater ou vender seus animais, mudando de criação ou atividade. Também, após a introdução do capim buffel na região, os grandes produtores de bovinos cercaram suas propriedades, ocasionando a redução dos caprinos-ovinos.

Como a criação era extensiva e baseada na vegetação da caatinga, abundante antes da referida lei entrar em vigor, não se desenvolveu a prática de cultivar forragem e muito menos de conservar o excedente produzido no período das chuvas. Nos anos mais secos, os índices produtivos dos rebanhos são muito limitados quando não há reduções importantes por falta de alimentação.

Para uma grande parte dos municípios que compõem o Pró-Gavião, as condições de solo, clima e vegetação natural são bastante compatíveis com a atividade. Além disso, alguns produtores começam a tomar consciência da necessidade de se implantar culturas forrageiras como a palma, o guandu, a leucena, melancia forrageira e de se adotar práticas de manejo sanitário e reprodutivo.

4.1.2.2. Sanidade e genética: A deficiência nutricional é a principal responsável pela ocorrência de doenças no rebanho. Como o uso de práticas profiláticas é pouco comum entre esses produtores, a incidência de doenças é elevada, principalmente verminoses, com elevado índice de mortalidade de crias jovens e diminuição dos índices produtivos do rebanho. De acordo com as entrevistas, os principais problemas sanitários dos caprinos-ovinos na região do Pró-Gavião são: eimeriose (coccidiose), artrite encefalite virótica caprina (Caev), linfadenite caseosa (mal do caroço), cerato conjuntivite, clostridiose (carbúnculo sintomático, enterotoxemia, tétano, botulismo), piolhos ou sarna, pneumonia, verminose e ectima contagiosa. No caso da raiva e aftosa, segundo o público entrevistado, não são encontradas, mas solicitaram incluir nas etapas futuras descrição dos sintomas e recomendações de controle.

Apesar de existir uma mistura muito grande de raças e tipos de caprinos e ovinos, nota-se, em muitos casos, a existência de tipos bem adaptados ao ambiente, produtos de cruzamentos e adaptações ocorridos desde a chegada desses animais à região. Ressalta-se também a existência, na região, de produtores selecionadores de animais de raça para venda, sobretudo de ovinos Santa Inês e caprinos Anglo-Nubiano e Saanem.

Ainda que aspectos de manejos alimentar e sanitário sejam relegados a segundo plano, existe uma preocupação com a genética que, ao invés de proporcionar uma melhoria nos rebanhos, a introdução de raças mais nobres tem concorrido para que os índices produtivos sejam ainda menores, devido a serem mais exigentes e os produtores não observarem, na maioria dos casos, estas condições. Também neste aspecto, foi colocado que um problema é a permanência dos mesmos reprodutores por um longo período, causando consangüinidade no rebanho.

4.1.2.3. Assistência técnica: Apesar de se notar um grande número de instituições trabalhando na área do Pró-Gavião, a exemplo da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA), Sebrae, Banco do Nordeste, a própria equipe do Pró-Gavião, seja pela descontinuidade das ações e número de técnicos, seja pelo pouco tempo de trabalho na área, tem se impedido que ocorram as mudanças que se fazem necessárias aos caprino-ovinocultores, possibilitando que eles se tornem mais profissionais e saiam do patamar de subdesenvolvimento em que se encontram.

4.1.2.4. Organização dos produtores: Ainda que se note, em algumas comunidades, movimentos no sentido de se iniciar um processo de organização com associações de produtores, o processo ainda é muito incipiente. Predomina uma grande desorganização dos produtores, sobretudo nos aspectos relacionados à produção, onde não se nota utilização de áreas ou equipamentos em comum, o que dificulta sobremaneira o desenvolvimento da atividade, podendo ser citada como um bom exemplo a Associação de Pequenos Produtores Rurais de

Pedra Preta, cujos membros começam a despertar o espírito associativista na região. Naquela área, nota-se uma tendência de substituição do cultivo do fumo e da pecuária bovina pela criação de caprinos e ovinos.

As poucas associações de criadores existentes ainda não conseguem promover uma organização entre os produtores, que além de numerosos estão dispersos, o que dificulta a integração com os demais elos da cadeia. A produção desorganizada reflete no processo de comercialização. Com a sazonalidade da oferta, o processo de comercialização ocorre de forma amadora, já que não foram registrados contratos de fornecimento de carne, pele, leite e outros.

4.1.2.5. Agregação de valor: Uma forma de se tornar rentáveis algumas atividades produtivas é através da verticalização da produção, agregando valor ao produto gerado na propriedade. Observa-se, para a área em estudo, uma total ausência dessa prática, sendo comercializado, senão o animal vivo (o que ocorre na maioria dos casos), apenas o “cumbuco”, ou seja, o animal abatido sem a pele e vísceras. Nenhum trabalho é feito com a carne, e até a exploração de leite e/ou queijo foi observada em apenas um dos produtores entrevistados, o que demonstra que há um grande espaço para ser trabalhado. Este produtor vem explorando de maneira empresarial, com preocupações na qualidade e higiene.

4.1.2.6. Alguns aspectos dos custos de produção e de geração de emprego: A cerca constitui-se no componente que mais contribui para a elevação dos custos de produção da atividade caprina-ovina, principalmente da caprinocultura. Isto se acentua ainda mais para as pequenas propriedades. Apesar da existência, em alguns municípios, de cercas vivas feitas com aveloz e quiabento, não se observa a presença de cerca elétrica nem a utilização de balancins que possam minimizar os custos da exploração.

A instalação de rede elétrica é outro aspecto básico que necessita ser trabalhado pelo Governo, pois poucas propriedades têm

disponível na zona rural, sendo necessária para o funcionamento de geladeiras, máquinas e equipamentos para armazenar vacinas, medicamentos, picadores de forragem, entre outros.

Não foi possível obter dados numéricos precisos da geração de emprego, somente na atividade caprina-ovina, devido ao desenvolvimento de outras atividades paralelas na propriedade, mas constatou-se que o crescimento já tem resultado e uma razoável valorização da mão-de-obra familiar e, em vários momentos, na contratação de trabalhadores (permanentes e temporários). Ainda que empregue pouca mão-de-obra extrafamiliar permanente e temporária, o setor contribui para a ocupação da mão-de-obra familiar presente na propriedade, possibilitando a permanência do produtor rural e dos seus filhos no campo.

O crédito que começa a ser ofertado aos produtores ainda é proporcionalmente pouco e tem tido um papel ora muito favorável, ora nem tanto. O fato de se ter alguns municípios onde o financiamento para produção animal se restringe à caprino-ovinocultura por um lado é interessante, por fomentar essa atividade quando se conhece o potencial que ela tem na região. Por outro, tem se observado que pessoas que não têm nenhuma tradição na criação de caprinos e ovinos, influenciadas por um crédito relativamente barato, têm se lançado na atividade com resultados desastrosos. Da mesma maneira, parece que a avaliação da capacidade de suporte de certas áreas não tem sido bem feita, uma vez que tem se observado muitas perdas de animais financiados recentemente, por absoluta falta de alimentação no período seco. Visando evitar esses problemas, a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) repassou recursos do Pró-Gavião ao Banco do Nordeste para financiamento dos produtores da região, e uma das preocupações na elaboração da proposta de crédito foi a quantidade de animais existentes ou a financiar e a capacidade de suporte da propriedade. Um aspecto ressaltado pelos produtores da região seria que os bancos priorizassem o financiamento do capital produtivo (animais e pastagens) em relação ao imobilizado, melhorando a capacidade de pagamento.

A caprino-ovinocultura é considerada, hoje, pelo Banco do Nordeste uma atividade prioritária na maioria dos municípios do semi-árido baiano. Os financiamentos para associações de pequenos produtores são priorizados, havendo, inclusive, uma linha de crédito específico. Agentes de desenvolvimento desse banco vêm trabalhando com a comunidade no sentido de orientá-la e prepará-la para a obtenção de recursos financeiros.

A caprino-ovinocultura, além de apresentar animais adaptados às condições agroecológicas da região e à cultura dos nordestinos, é considerada, pelo conjunto dos produtores entrevistados, como geradora de 60%, em média, da renda nas propriedades na área do estudo.

4.1.2.7. Mercado e comercialização: No momento, o mercado é altamente favorável aos produtos ovinos e caprinos, havendo uma demanda maior do que o produto ofertado atualmente. A partir da organização dos produtores, a comercialização de um maior volume de animais se constitui em uma perspectiva concreta na melhoria da venda de animais para os agricultores familiares.

O abate clandestino é feito nas propriedades e a carne é colocada à venda em estabelecimentos que não oferecem condições higiênico-sanitárias adequadas à comercialização desse produto. Parte dos animais criados nas propriedades é também abatida nas fazendas e utilizada para o consumo próprio. Em nenhum momento se observam produtores processando cortes padronizados e em embalagem em bandejas de isopor, agregando valor ao produto.

4.1.3. Sistemas de Intermediação e de Transformação Alternativas de Beneficiamento da Carne de Caprinos e Ovinos

a) Defumação e embutidos

A defumação é um processo de conservação de alimentos bastante antigo. Consiste em submeter o alimento a um processo de cura e exposição a fumaça proveniente da queima de serragem umedecida, onde os agentes conservantes provenientes da queima da madeira agregam sabor característico e aumentam o tempo de conservação do alimento, com reduzida perda de peso.

A produção de embutidos e defumados é uma alternativa viável para o pequeno criador, pois gera renda, ocupa mão-de-obra e remunera em 100% a matéria-prima, se comercializada diretamente ao consumidor.

Na região do Pró-Gavião não foram encontrados produtores produzindo embutidos e defumados, e na região Nordeste do Brasil a produção destes alimentos ainda ocorre de maneira bastante informal.

b) Curtumes

Único elo organizado da cadeia. São poucos, existem apenas seis grandes curtumes no Nordeste. Todos eles importam peles, devido ao mercado regional não ofertar produto suficiente e com qualidade para a demanda. O mercado de peles, no entanto, é dominado na região do Pró-Gavião por uns poucos intermediários, os quais se aproveitam da baixa escala de produção individual e da desorganização da cadeia produtiva para impor baixos preços ao produto. Nessa situação, o produtor sente-se pouco estimulado a produzir peles de qualidade. As peles dos caprinos e ovinos da região do Pró-Gavião são comercializadas localmente e enviadas, principalmente, para Feira de Santana e Juazeiro – BA. Na região, as peles caprina e ovina chegaram a ser comercializadas, no mês de julho/2000, por R\$ 7,38 e R\$ 10,38, respectivamente. Em fevereiro/2001, o preço em Vitória da Conquista estava em R\$ 4,50, tanto para caprinos como para ovinos. Observa-se (Tabela 4) a grande oscilação de preço das peles destes animais, ao contrário do preço da carne, que é estável ou de valor crescente (Tabela 5).

Os principais defeitos encontrados na pele do caprino-ovino no Nordeste brasileiro são: cicatriz, cortes, bexiga, manchas de fermentação e ressecamento.

No caso das cicatrizes, são provocadas, principalmente, pela presença de endo e ectoparasitas e arranhões causados pela vegetação e/ou arame farpado. Cortes são provocados pela ponta da faca no momento da esfolagem. Segundo informações dos compradores de peles, existem alguns defeitos na pele, possíveis de se evitar apenas com um manejo adequado do animal após o

abate. Os defeitos provocam redução do preço ou até a perda total da pele. No momento do esfolamento (retirada da pele dos animais abatidos), geralmente ocorrem furos com a ponta da faca, depreciando bastante a pele. Com a utilização do ácido bórico, na quantidade de 1% do peso do sal, o processo de fermentação é paralisado, conservando a pele por um período maior.

Tabela 4. Variação média de compra e venda de peles caprinas e ovinas, Vitória da Conquista - BA, 1999 e 2000.

MESES	CAPRINO (R\$)				OVINO (R\$)			
	1999		2000		1999		2000	
	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
Janeiro	2,50	3,00	5,44	6,00	2,60	3,10	8,08	9,00
Fevereiro	2,57	3,30	5,14	6,00	3,07	4,20	8,49	9,40
Março	3,51	4,50	5,85	6,25	4,43	5,70	8,90	9,45
Abril	3,70	-	6,14	6,50	4,70	-	9,04	9,50
Maio	3,98	4,50	6,53	6,00	5,23	6,50	9,48	8,00
Junho	4,27	5,00	6,89	7,93	5,88	7,00	9,92	10,93
Julho	4,78	5,50	7,38	8,30	6,70	7,50	10,38	11,30
Agosto	5,44	6,40	7,32	8,30	7,44	8,40	10,32	11,30
Setembro	5,60	6,50	7,00	7,50	7,60	8,50	10,00	10,50
Outubro	5,38	6,50	6,50	7,30	7,48	8,50	9,25	10,30
Novembro	5,00	5,20	5,50	6,65	7,25	8,50	8,00	9,65
Dezembro	5,10	5,50	5,00	-	7,88	8,70	7,00	-

Fonte: COUROPEL, Vitória da Conquista - BA.

Tabela 5. Preços (R\$) de caprinos-ovinos p/ quilo carcaça. Jequié - BA, 1999 e 2000.

MESES	ANO 1999	ANO 2000
Janeiro	2,40	3,00
Fevereiro	2,40	3,00
Março	2,40	3,00
Abril	2,40	3,00
Maio	2,50	3,00
Junho	2,40	3,00
Julho	2,50	3,20
Agosto	2,50	3,20
Setembro	2,50	3,20
Outubro	3,00	3,50
Novembro	3,00	3,50
Dezembro	3,00	3,50

Fonte: FRICAPRI, Jequié - BA.

c) Fabricação de queijos e iogurtes

A prática não é comum na região do estudo, sendo observado apenas um produtor dedicando-se a esta atividade, com uma produção média de 150kg/mês de queijo, comercializado por R\$15,00/kg. A produção tende a se desenvolver com o aumento do rebanho. Inclusive pretende-se também produzir iogurte, com preocupações permanentes na qualidade e higiene.

4.1.4. Circuitos de Comercialização

Os animais são vendidos, basicamente, na própria propriedade ou feiras livres, os quais são repassados para outros intermediários levarem para outras regiões ou comercializarem no mercado local ou circunvizinhos. Existem casos de produtores que vendem diretamente para os consumidores. Em Vitória da Conquista existe uma feira livre de animais vivos, sem nenhuma estrutura física e sanitária, onde são comercializados em torno de 1.000 animais/semana. Segundo informações dos feirantes, são vendidos para São Paulo e Rio de Janeiro em torno de 800 caprinos/ano, vivos, de cor preta e com chifres, para serem utilizados em rituais de candomblé (Figura 1).

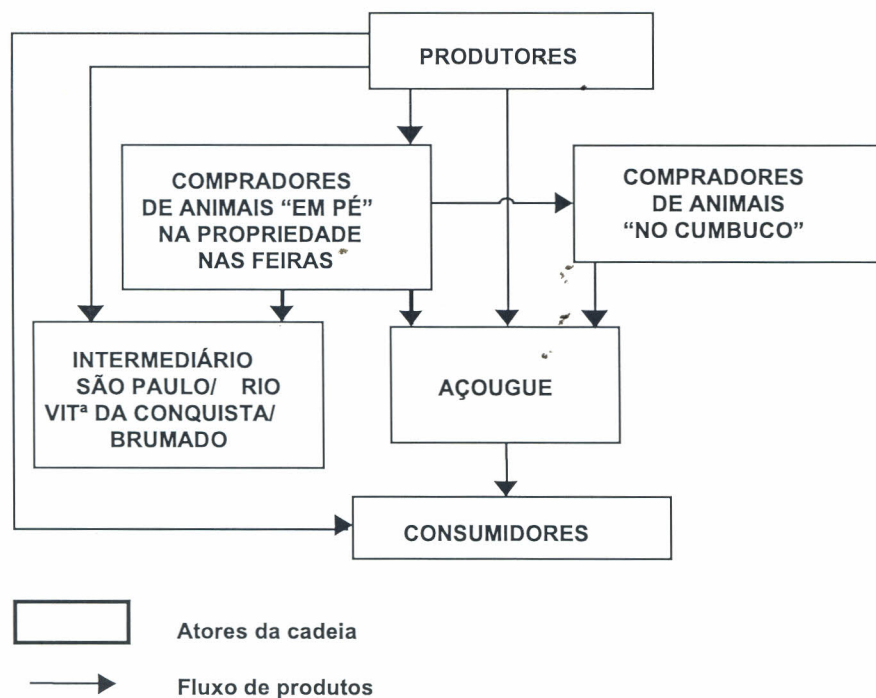


Figura 1. Circuitos de comercialização de carne caprina-ovina no Vale do Rio Gavião.

No segmento da comercialização, cresce a importância dos supermercados como pontos-de-vendas. Porém, como este setor se moderniza rapidamente, seguindo novas exigências e formando novos hábitos de consumo, as relações entre os fornecedores da matéria-prima e supermercados tendem a seguir o padrão da indústria de alimentos em geral, exigindo novas formas de apresentação, qualificação e garantia da carne ofertada, mas na região não houve ainda a conscientização, pelos produtores, da importância deste segmento, buscando adequar seus produtos a essa realidade.

As feiras públicas municipais, apesar de serem importantes pontos de comercialização das carnes caprinas-ovinas, de uma maneira geral não oferecem condições apropriadas de operação e higiene, necessitando maior apoio dos dirigentes municipais para melhorar a infra-estrutura hoje existente.

A existência de um abatedouro especializado para essas espécies no município de Jequié-BA (FRICAPRI) vem contribuindo para a modernização do setor, criando a possibilidade de um processo de comercialização de forma conjunta entre os produtores.

Adicionalmente, a venda dos animais vivos para o matadouro pelos produtores, contrapondo-se ao abate clandestino, amplamente praticado na região e no estado de uma forma geral, propicia a revenda para o consumidor de carne de ovinos e caprinos em cortes específicos, embalada e resfriada, de acordo com a normatização técnica específica para este fim.

4.1.5. Consumidores

Embora o preço seja um fator importante em relação ao comportamento do consumidor, deve-se também considerar as tendências qualitativas de consumo. Quanto ao preço da carne caprina-ovina, foi comercializada, no FRICAPRI, em dezembro/2000, a R\$ 3,50/kg (Tabela 5). Observa-se uma grande mudança dos padrões alimentares dos consumidores, devido, principalmente, ao envelhecimento da população e redução do número de habitantes por domicílio. Estes fatores têm alterado o perfil da demanda, com o crescimento da procura por produtos com baixo teor de gordura,

livres de hormônios, dietéticos, pequenas porções (individuais), qualidade e convenientes no momento do preparo. Outros aspectos também exigidos pelos consumidores, tanto de leite quanto de carne, são facilidade de aquisição, boa apresentação da embalagem e conservação.

4.1.6. Tendências Futuras

A opinião dos entrevistados (pesquisadores, técnicos, produtores, empresários, entre outros) é que o mercado é enorme e que a pecuária de caprinos e ovinos é, no Nordeste brasileiro, além dos pontos fortes listados no item 4.1.10., bem mais lucrativa que a bovina, razão pela qual acreditam no seu crescimento. As atividades concorrentes, como bovinocultura, suinocultura ou avicultura, têm desvantagens comparativas e competitivas com outras regiões do Brasil, razão pela qual acreditam que as perspectivas serão de crescimento mais organizado e mais profissional. Segundo Campos (1999), no ano 2000, no Nordeste, existe um déficit na oferta, de 14.184,20t, e por isso a concorrência entre regiões não deverá ser problema, pelo menos nos próximos anos.

Com o crescimento vertiginoso das demandas nos grandes centros, os quais exigem produtos de qualidade e regularidade na oferta, a tendência natural é a organização dos diferentes elos da cadeia produtiva. O surgimento de frigoríficos industriais em diversas regiões do Nordeste ajuda a impor a necessidade de formação de núcleos organizados de produção, onde a perfeita integração entre os produtores irá propiciar um sistema de comercialização organizado, o qual é pautado na adoção de tecnologias e práticas modernas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos rebanhos.

4.1.7. Demandas de Pesquisa

Os pontos sugeridos pelas pessoas entrevistadas para a pesquisa buscar respostas foram sobre custo de produção da atividade caprina-ovina e rentabilidade da atividade; geração de empregos; capacidade de suporte de animais por hectare/tipo de forrageira; dados práticos que possam servir de demonstrativos para um potencial produtor – proprietário de terras ociosas que pretenda investir no ramo.

4.1.8. Algumas Ameaças

A falta de uma política governamental bem definida de apoio para a agropecuária é uma forte ameaça para o desenvolvimento da atividade caprina-ovina;

O receio dos agropecuaristas em tomar empréstimos bancários para melhorar sua criação, devido, principalmente, aos elevados níveis das taxas de juros bancários, é outro ponto que necessita ser revisto.

4.1.9. Outras Oportunidades de Negócio – Algumas Sugestões

a) Abatedouro com selo SIF

O mercado para os produtos de carnes de caprinos e ovinos em cortes especiais padronizados e embalados a vácuo, além de embutidos e outros industrializados, é muito grande e está praticamente inexplorado. Nenhum dos abatedouros (frigoríficos) de caprinos e ovinos existentes no Nordeste possui o Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que os impede de comercializar seus produtos fora dos seus respectivos Estados. Por outro lado, sabe-se da existência de elevado número de nordestinos apreciadores do produto, fora da região, principalmente em São Paulo. Considerando então que, além disso, o interesse pela carne de caprinos tem crescido muito, nos últimos anos, devido a apresentar os mais baixos teores de calorias e colesterol, conforme pode ser observado na Tabela 6, acredita-se que um frigorífico com esse certificado poderia ser uma excelente oportunidade de negócio, atingindo esses mercados.

b) Carne-de-sol

A maneira em que a carne caprina-ovina é mais consumida é na forma de carne-de-sol. No momento não existe uma empresa produzindo, em grande escala, sendo esta produzida sempre de forma artesanal e em pequenas quantidades.

c) Defumados

Os defumados, de uma maneira geral, são preparados com produtos de alto teor de gordura. Já existe tecnologia para preparo

de defumados com carnes caprinas-ovinas, porém sendo produzidos sempre de forma artesanal e em pequenas quantidades. Considerando que a carne caprina possui baixo teor de gordura (Tabela 6), uma indústria que produzisse em larga escala poderia ocupar um bom espaço no mercado com este produto.

Tabela 6. Relação dos componentes de diferentes tipos de carnes.

CARNE ASSADA (100g)	CALORIA (Kcal)	PROTEÍNA (g)	GORDURA (g)	GORDURA SATURADA (g)	FERRO (g)
CAPRINO	131	25	2,76	0,85	3,54
OVINO	252	24	17,14	7,82	1,5
BOVINO	263	25	17,14	7,29	3,11
SUÍNO	332	24	25,72	9,32	2,9
FRANGO	129	25	3,75	1,07	1,62

Fonte: Instituto Brasil de Pesquisa da Ciência e Tecnologia (1997).

d) Bode orgânico

Como é sabido, é crescente a demanda pelos chamados produtos limpos, ou seja, produtos que pouco utilizam, em sua produção, os “insumos modernos”. Por outro lado, sabe-se que a criação de caprinos não utiliza praticamente nenhum produto químico. Assim, uma outra alternativa de exploração que se apresenta seria o Bode Orgânico, ou Bode Verde, facilmente produzido nessa região.

e) Queijo de cabra

Já existe também disponível, na região, tecnologia para produzir queijo fino de leite de cabra. Considerando que o semi-árido nordestino possui ervas características que poderiam ser utilizadas para aromatizar esse queijo produzido a partir do leite de cabra, sugere-se, também, como outra boa fatia de mercado ainda a ser explorada.

4.1.10. Pontos Fortes

A partir de pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Semi-Árido, em 90 municípios do semi-árido nordestino, sobre tipologias de sistemas de produção, aparece a pecuária, baseada em bovinos,

caprinos e/ou ovinos, como o segmento que ocasiona uma maior estabilidade de renda dos pequenos produtores e, conseqüentemente, na fixação do homem no campo. Outros pontos a serem destacados são:

- 1 – a secular adaptação dos animais à região e à cultura do nordestino;
- 2 – a credibilidade que os criadores têm no seu potencial econômico;
- 3 – a disposição e desejo dos criadores de melhorar e expandir seus rebanhos;
- 4 – a prolificidade e o curto intervalo entre gerações nas espécies caprina e ovina – cinco meses para as cabras e ovelhas, contra nove meses para as vacas;
- 5 – clima e imensas áreas geográficas propícias à sua expansão;
- 6 – grande potencial de mercado e a capacidade instalada de beneficiamento (frigoríficos e curtumes) superior à oferta para a venda de carne, leite e peles;
- 7 – o custo relativamente baixo de produção, proporcionando uma boa lucratividade.
- 8 – grande liquidez e estabilidade ou preço crescente da carne;
- 9 – o acervo tecnológico já existente sobre manejo, pastos, doenças, raças, entre outros.

Os fatores responsáveis pela baixa produtividade dos rebanhos estão basicamente relacionados a:

- 1 – baixos índices de fertilidade;
- 2 – elevado índice de mortalidade de crias jovens, provocada principalmente por parasitoses;
- 3 – deficiências nas áreas de manejo nutricional e sanitário;
- 4 – insuficiente assistência técnica;
- 5 – desorganização dos produtores e baixa visão das oportunidades de mercado;
- 6 – baixo grau de industrialização de produtos como carne, leite e pele.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

De uma maneira geral, constatou-se, na área do estudo, alta mortalidade dos rebanhos caprinos-ovinos e uma baixa produtividade, ocasionadas pelos seguintes fatores: baixo nível tecnológico; baixa reserva de forragens; consangüinidade do rebanho; ausência de medidas profiláticas; inexistência ou, em boa parte da área pesquisada, ineficiente assistência técnica, provocando oferta irregular do produto e animais com custos elevados, devido ao longo tempo de criação entre nascimento e abate.

Quanto ao aspecto administrativo, foi observado na região do Pró-Gavião que a maioria dos produtores explora suas criações de maneira rudimentar. Foram observados casos isolados de gestão das propriedades de maneira empresarial, a exemplo de produtores preocupados com a qualidade genética dos rebanhos, alimentação, sanidade e registros dos custos e receitas ao longo do ano.

Os produtores ainda utilizam, para seus animais, o sistema de monta livre, tornando-se recomendável disseminar a prática de cobertura controlada, com a concentração de nascimentos, verificando-se as épocas apropriadas e fazendo o controle da paternidade.

Apesar da existência de frigorífico em região próxima (Jequié – BA), instalado com capacidade de abater 100 animais/dia, a maioria dos produtores ainda abate seus animais no fundo do quintal e depois leva-os para o ponto-de-venda, sem nenhum controle sanitário.

Para o avanço da produtividade dos animais, ao longo dos trabalhos na área do Pró-Gavião, estão sendo concentrados esforços, em função da melhoria da base alimentar dos animais. Nas próximas etapas, pretende-se concentrar também na genética e sanidade dos rebanhos. Inclusive será elaborada uma

instrução técnica pela Embrapa com os sintomas e controle dos principais problemas sanitários dos caprinos e ovinos.

O crédito rural, que poderia ser um valioso instrumento para incrementar a atividade caprina-ovina, não vem desempenhando este papel, segundo os pecuaristas, pelo receio que eles têm para contrair empréstimos bancários pelas condições do crédito, principalmente os elevados níveis das taxas de juros.

No segmento da comercialização, apesar de crescer a importância dos supermercados como pontos-de-vendas, exigindo novas formas de apresentação, qualificação e garantia da carne ofertada, com a utilização de cortes padronizados, embalados e identificados, seguindo novas exigências e formando novos hábitos de consumo, não foram encontrados, na região do estudo, produtores utilizando esses métodos de cortes, como também realizando a comercialização estritamente convencional, isto é, nas propriedades, feiras livres ou açougues de baixo padrão.

Quanto à organização, o principal obstáculo parece ser a excessiva descoordenação da cadeia, com exceção dos curtumes, o que gera ineficiência, traduzida em preços elevados ao consumidor e baixa remuneração ao produtor. Sugere-se a implantação de sistemas de distribuição de insumos e comercialização conjunta, através de associações e/ou cooperativas.

A pele tem um amplo mercado aberto, já que diversos curtumes instalados no Nordeste estão trabalhando abaixo de sua capacidade e oferecem potencial para comercialização deste produto. No entanto, a pele é, em geral, de baixa qualidade, fruto de problemas sanitários (endo e ectoparasitos), manejo (riscos de cercas e espinhos) e da própria idade de abate dos animais. Problemas físicos são também verificados quando da retirada da pele.

Torna-se necessária e urgente a participação das prefeituras municipais, seja como incentivadoras da atividade, através de algumas campanhas de vacinação e vermifugação, distribuição

de sementes forrageiras, entre outros, seja como responsáveis pela implantação de sistemas adequados de comercialização (feiras e mercados públicos municipais) para potencializar o negócio da caprino-ovinocultura, contribuindo na geração de emprego e renda, para os familiares dos produtores e contratação de mão-de-obra, mantendo a população no meio rural.

Torna-se necessário que as associações de produtores comecem a mobilizar seus membros no sentido de contratarem, com o apoio de todos, técnicos para acompanhamento dos seus rebanhos.

Sugere-se buscar parceria com o SEBRAE e/ou SENAR para se trabalhar no aspecto da gestão empresarial.

Para que todas as questões possam ser resolvidas, se faz necessário:

- fortalecimento da infra-estrutura física e a modernização de muitas unidades de produção;
- introdução de sistemas de produção de forrageiras próprias do semi-árido;
- produzir, em cada fazenda, com absoluta segurança, o suporte alimentar básico;
- introdução de técnicas de conservação de forragens (feno, silagens etc.) e de solo;
- capacitação dos criadores, para que se transformem em produtores empresários;
- massificar o volume de treinamentos de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo;
- melhoramento genético dos rebanhos, através de técnicas reprodutivas de monta controlada, inseminação artificial e transferência de embriões;
- implantação de um sistema efetivo de assistência zootécnica e veterinária;
- adoção de um sistema de crédito planejado e bem orientado à atividade;

-
- ampliação do volume de treinamento de mão-de-obra especializada em todos os níveis;
 - incentivo à criação de associações municipais de produtores ou operacionalização para aquelas que já existem.

Vale ressaltar que o Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró-Gavião, que atua nos treze municípios estudados, vem desenvolvendo um trabalho com caprino e ovinocultores através do serviço de assistência técnica e extensão rural, buscando melhorar a oferta alimentar do rebanho mediante a implantação de culturas forrageiras adaptadas à região e a difusão de tecnologias de conservação e armazenamento de forragens, além de implementar um programa de capacitação de criadores em sanidade e manejo do rebanho. O crédito rural implantado pelo Pró-Gavião vem facilitando a adoção dessas tecnologias e a aquisição de animais de um melhor padrão racial por parte dos criadores atendidos pelo projeto.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração dos produtores e técnicos no fornecimento de informações, particularmente do veterinário Luiz Ricardo e do zootecnista Joel Queiroga Ferreira.

7. BIBLIOGRAFIA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, Salvador: SEI, v. 10, 1996.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, Salvador: SEI, v. 11, 1997.

CAMPO, R. T. Uma abordagem econométrica do mercado potencial de carne de caprinos e ovinos para o Brasil. Revista Econômica do Nordeste, v. 30, nº 1, p. 26-47. 1999.

GUIMARÃES FILHO, C. Uma proposta de linhas básicas de ação para o desenvolvimento da caprino-ovinocultura no Pólo Juazeiro – Petrolina. In: ENCONTRO DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINO-OVINOCULTURA. I. Pólo Juazeiro – Petrolina, 1., 1999, Petrolina – PE. Anais... Petrolina – PE: Embrapa Semi-Árido – Programa de Agricultura Familiar/Embrapa Caprinos. 1999. p. 194-221.

IBGE. Área dos estabelecimentos – 1996. Disponível: site IBGE (17 fev. 1998). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 2001.

IBGE. Número de estabelecimentos agropecuários (unidade) – 1996. Disponível: site IBGE (17 fev. 1998a). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

IBGE. Pessoal ocupado (pessoas) – site IBGE (17 fev. 1998b). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

INSTITUTO BRASIL DE PESQUISA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Perfil da caprinocultura-ovinocultura na Região fisiográfica do Pilar: mineração Caraíba, município de Jaguarari – Bahia. Salvador, 1997. Não paginado. Não publicado.

-
- MAIA, M. da S.; MACIEL, F. C.; LIMA, G. F. da C. Produção de caprinos e ovinos: recomendações básicas de manejo. Natal: EMPARN/SEBRAE – RN, 1997. 53 p.
- MOREIRA, J. N.; CORREIA, R. C.; ARAÚJO, J. R.; SILVA, R. R. & OLIVEIRA, C. A. V. de. Estudo do circuito de comercialização de carne de caprinos e ovinos no eixo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, Petrolina – PE: EMBRAPA-CPATSA, 1998. 37 p. (EMBRAPA CPATSA. documentos, 87).
- SILVA, P. C. G. da; SAUTIER, D.; SABOURIN, E.; CERDAN, C. T. Abrindo a porteira: a relação dos sistemas de produção com a comercialização e a transformação, num enfoque de pesquisa - desenvolvimento. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2., 1995, Londrina – PR. Anais... Londrina: IAPAR/SBS, 1995. p. 204-219.
- SILVA, P. C. G. da S.; LEÃO P. C de S.; CERDAN, C.; CHOUDHUR, M.M.; BENTIZEN, M. da C. P.; BARRETO, M.C.A. Cadeia produtiva de uva de mesa do Nordeste do Brasil. In. CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; GOEDART, W. J.; FREITAS, FILHO, A. de; VASCONCELOS, J. R. P., eds. Cadeia Produtiva e Sistemas Naturais: Prospecção Tecnológica. Brasília: Embrapa – SPI, 1998. Cap. 20, p. 527-562.

Embrapa



2001

FL-FL 14180



8978 - 1

**GOVERNO
DA BAHIA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA